ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

GEN BDA R/1 **ALVARO** DE SOUZA PINHEIRO

A AMEAÇA REPRESENTADA PELO ESTADO ISLÂMICO DO IRAQUE E SÍRIA: HOUVE MUDANÇA?

Rio de Janeiro

2017

A AMEAÇA REPRESENTADA PELO ESTADO ISLÂMICO DO IRAQUE E SÍRIA: HOUVE MUDANÇA?

O presente ensaio constitui publicação do Observatório Militar da Praia Vermelha, da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, de natureza acadêmica e sem fins lucrativos, baseada na política de acesso livre à informação. O conteúdo do presente trabalho expressa as opiniões do autor, sem, contudo, definir o posicionamento oficial deste Estabelecimento de Ensino, ou do Exército Brasileiro.

Rio de Janeiro

2017

COUNTERING TRANSNATIONAL TERRORISM AND VIOLENT EXTREMISM IN 21ST CENTURY

Edição do Gen Bda Alvaro Pinheiro (Nov 2017)





Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME



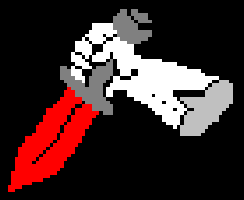
Islamic State of Iraq and Syria

“Eu instilarei terror nos corações dos infiéis; golpeai-los acima de seus pescoços e arrancai as pontas de todos os seus dedos. Não fostes vós que os matastes, foi Alá (Alcorão, Sura 8:13-17).”

Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME



1. *ABSTRACT*



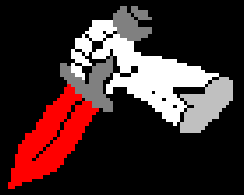
The Islamic State/IS/ISIS/ISIL/DAESH *is improving very well succeed attacks on major cities or capitals that are becoming more frequent and range from the use of primitive tactics, techniques and procedures (TTPs) to the increasingly more sophisticated TTPs, which involve multiple personnel attacking either one or several targets simultaneously, such as Paris 13 November 2015. Those attempts are currently identified as* ***Mass Casualty Urban Suicide Terrorists Assaults (MCUSTA).*** *Why are cities targets? How are* ***ISIS Foreign Fighters Lone Wolves*** *terrorists targeting cities successfully? How neutralize them?*



Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME



1. *ABSTRACT (Cont.)*



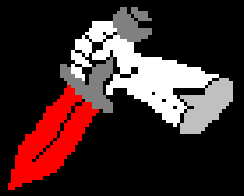
O TERRORISMO, hoje, mais do que nunca, constitui-se no uso premeditado da **VIOLÊNCIA TRANSNACIONAL EXTREMISTA** por indivíduos e grupos no atingimento de objetivos políticos, religiosos e/ou ideológicos, por meio da intimidação de uma ampla audiência, usualmente, além das vítimas imediatas. A criação de uma atmosfera de terror onde todos se sentem vulneráveis é efetiva e eficazmente estimulada pela execução sistemática de **ataques suicidas** muito bem planejados, executados e explorados.



Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME



1. *ABSTRACT (Cont.)*



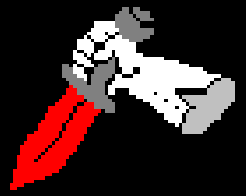
Nesse contexto há que se reconhecer a cada vez maior participação do **Estado Islâmico/*ISIS*** que persiste na manutenção do território conquistado em suas ofensivas na Síria e no Iraque (Poder de Combate Convencional); paralelamente a uma **Campanha de Terror** muito bem sucedida em diferentes continentes; **uma perfeita combinação de Manobra, Terror e Propaganda.**



Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME



1. *ABSTRACT (Cont.)*



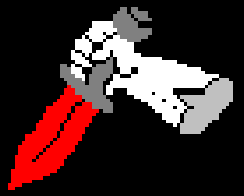
Na atual Ordem Mundial, caracterizada pela globalização e pelo protagonismo de atores não estatais – organizações extremistas de diferentes matizes (com destaque para o ***ISIS***) – podem converter qualquer parte do mundo num imenso e complexo Teatro de Operações. Os alvos do Terrorismo Transnacional Contemporâneo, como demonstram os mais recentes atentados, podem ser atingidos em todo o planeta; sobretudo, onde as **medidas de segurança sejam identificadas como frágeis** e, como tal, otimizem as facilidades para o desencadeamento bem sucedido de sanguinários ataques.



Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME



1. *ABSTRACT (Cont.)*



A transmissão de dados de toda a natureza em tempo real, ao vivo e a cores, associada a uma grande facilidade de obtenção de meios da Tecnologia da Informação, faz com que a ameaça terrorista transnacional contemporânea seja cada vez mais imprevisível, e capacitada a operar em qualquer parte do mundo. O ato terrorista deixou de ser eminentemente tático (Guerra Fria), localizado e voltado para a derrubada de um determinado regime, para transformar-se num poderoso instrumento estratégico de projeção de poder, onde o TERROR torna-se um fim em si mesmo, operando com pequenas frações em ambientes radicais em que não há qualquer intenção de negociação.



Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME

2. O ESTADO ISLÂMICO E A EVOLUÇAO DA GUERRA IRREGULAR

Com a eliminação de *Osama bin Laden,* e a destruição de campos de adestramento no Afeganistão, a *Al Qaeda,* indubitavelmente, entrou em declínio, reduzindo-se a filiadas tais como *Al Qaeda Arabian Peninsula*, *Al Qaeda Iraq*, *Al Qaeda Yemen* e *Al Qaeda Islamic Magreb*. O *Hezbollah*, em função de seu engajamento na Guerra Civil da Síria, evidencia que, na atualidade, minimizou sua transnacionalidade (inclusive na América Latina), em proveito de sua relevante atuação, junto ao Irã, na defesa do regime do Ditador *Bashar al - Assad*. E o *Hamas*, combalido pela forte presença das Forças de Defesa de Israel na Faixa de Gaza, no momento, enfrenta uma de suas maiores dificuldades.

Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME

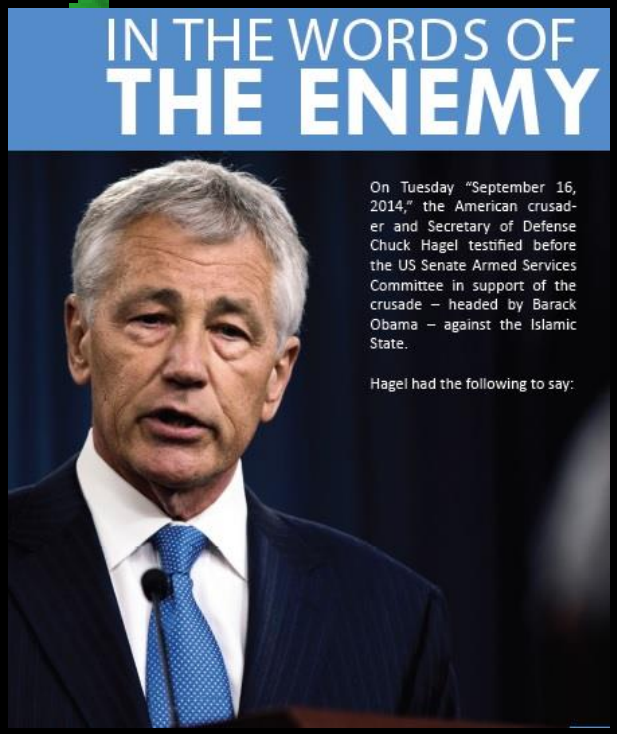
2. O ESTADO ISLÂMICO E A EVOLUÇAO DA GUERRA IRREGULAR (Cont.)

Nesse contexto, avulta decisivamente a preponderância do *ISIS* como a mais capacitada organização de violência extremista da atualidade, com sua liderança fundamentalista sunita perfeitamente evidenciada pelas suas filiadas *Hoko Baram* (Nigéria e Norte de Camarões), *Al Shabaab* (Somalia e Leste da África), *Al Nusra* (Siria), e *Ansar al Sharia* (Tunísia e Líbia), dentre outras.



Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME

2. O ESTADO ISLÂMICO E A EVOLUÇAO DA GUERRA IRREGULAR (Cont.)



Sua capacitação foi ressaltada pelo depoimento de *Chuck Hagel,* então Secretário de Defesa dos EUA, perante o Comitê das Forças Armadas no Senado dos EUA (tornado público pela revista *DABIQ* do *ISIS,* na sua 4ª edição): "O Estado Islâmico está além de um grupo terrorista. Combina com rara propriedade a ideologia, a sofisticação e a destreza do preparo estratégico e tático militar; inclusive, com um poder relativo de Combate convencional que lhe permite o desencadeamento de ações ofensivas com a conquista e manutenção de acidentes capitais no terreno. Está muito além do que vimos até hoje!"

Prosseguiu: "Sua capacitação na cooptação de militantes nos cinco continentes, inclusive nos EUA, é impressionante. Os chamados *Foreign Fighters Lone Wolves* são hoje, a mais perigosa ameaça terrorista ao mundo civilizado. E estamos assistindo, traumatizados, o frequente aproveitamento bem sucedido de vulnerabilidades de toda ordem no desencadeamento de violentos ataques suicidas em relevantes centros urbanos, em diferentes partes do Mundo, marca registrada desta violenta organização extremista."

Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME

2. O ESTADO ISLÂMICO E A EVOLUÇAO DA GUERRA IRREGULAR (Cont.)

Brian Hale, **porta voz do** ***Office of the Director of National Intelligence (DNI)*** **enfatizou que "a Comunidade de Inteligência está decisivamente engajada numa busca incessante por indícios do** ***ISIL*****". Enfatizou que "a avaliação da motivação para lutar é fundamentalmente difícil de verificar. Analistas devem fazer suas avaliações orientadas nas percepções de comando e controle, capacitação das lideranças, nível de qualidade na experiência de combate, e disciplina sob fogo. Concluiu, todavia, afirmando que "nenhuma dessas características pode ser avaliada, com certeza, até que os primeiros disparos das armas automáticas terroristas sejam desencadeados."**

Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME

3. Nova derrota tira do Estado Islâmico sua última cidade na Síria

Grupo jihadista fica confinado a aldeias, zona desértica e área proxima de Damasco.

Albu Kamal era a última cidade que servia de base aos extremistas que fugiram após uma ofensiva das tropas de Assad

Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME

4. Síria: Estado Islâmico retoma metade de último reduto um dia após derrota.

Damasco declarou vitória sobre extremistas, mas guerrilhas deverão prolongar a batalha.

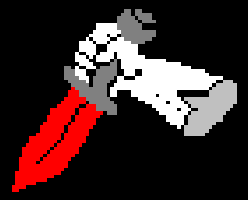


Carro de Combate ataca terroristas na fronteira entre Síria e Iraque - Syrian Central Military Media / AP

Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME



4. Síria: Estado Islâmico retoma metade de último reduto um dia após derrota. (Cont.)



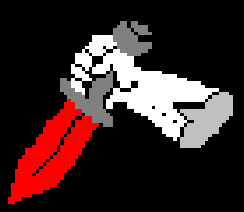
ALBU KAMAL, Síria — O grupo Estado Islâmico (EI) realizou uma contraofensiva e **RECONQUISTOU QUASE A METADE** de Albu Kamal. Ontem, os extremistas haviam sido expulsos da cidade síria, o seu último reduto urbano no país, segundo o Exército de Damasco e o Observatório Sírio dos Direitos Humanos (OSDH). As tropas, algumas horas após a conquista, declararam vitória sobre os jihadistas, considerando que a retomada marcava o colapso do projeto do grupo terrorista na região, apesar de os combates permanecerem em desertos locais.



Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME



5. Dunford: Battle Against Violent Extremism at INFLECTION POINT



By **JIM GARAMONE**
DoD News, Defense Media Activity

FORT BELVOIR, Va., Oct. 24, 2017 — The conflict against extremist organizations is AT AN INFLECTION POINT, the Chairman of the Joint Chiefs of Staff said here today.

Marine Corps Gen. Joe Dunford hosted the Chiefs of Defense from 73 coalition nations to discuss the ongoing conflict against VIOLENT EXTREMISM worldwide.





Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME

5. Dunford: Battle Against Violent Extremism at INFLECTION POINT (Cont.)

The meeting comes as the coalition is having significant success against extremist groups such as the *ISLAMIC STATE OF IRAQ AND SYRIA.* This is the largest gathering of *CHIEFS OF DEFENSE* and follows a meeting last year where 43 chiefs met at Andrews Air Force Base, Maryland. "One conclusion from that meeting was the need to expand the network confronting terror groups, which has clearly been done", Dunford said.

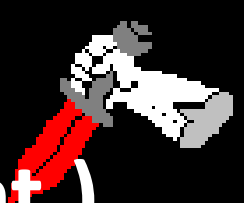


Chiefs of Defense gather at Fort Belvoir, Va., for the COUNTER VIOLENT EXTREMISM CONFERENCE hosted by Marine Corps Gen. Joe Dunford, the Chairman of the Joint Chiefs of Staff, Oct. 24, 2017. DoD photo by Jim Garamone

Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME



5. Dunford: Battle Against Violent Extremism at INFLECTION POINT (Cont.)



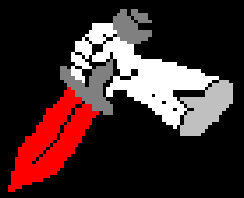
The Chairman said in his opening remarks that the meeting is a forum for the leaders to connect local, regional and global efforts. "Local efforts have to be supported by this global military network," he said. "Equally our transregional approach has to be informed by local efforts. That's much of the reason why we come together in this venue is to have a conversation about our global network, but also about how our global network has to be informed by the unique perspectives sitting around this table, each of us dealing with this problem in one way or the other."



Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME



5. Dunford: Battle Against Violent Extremism at INFLECTION POINT (Cont.)



Success Drives Threat to Evolve

It is a serendipitous time for the Chiefs to meet: Mosul in Iraq and Raqqa in Syria have fallen to indigenous forces supported by the coalition. The campaign against ISIS in Iraq and Syria is putting the lie to the ISIS claim that the physical Caliphate is the way forward. "This actually presents us with the opportunity to ask what's next from a transregional perspective," Dunford said.

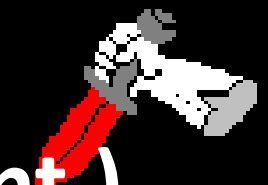
The liberation of Mosul and Raqqa has forced ISIS to change. "The character of the threat is changing, and we need to adapt our approach as a collective body," Dunford said.



Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME



5. Dunford: Battle Against Violent Extremism at INFLECTION POINT (Cont.)



The coalition has a common approach to the threat it adopted last year. "We also recognized that military efforts to counter violent extremism had to support a whole-of-government action to address the underlying cause of terrorism," the General said.

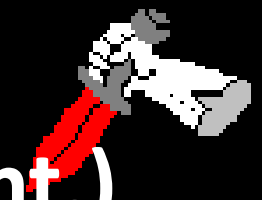
The meeting is a chance for the Chiefs of Defense to meet counterparts from around the world and share experiences, ideas, tactics and regional strategies, he said. All the Chiefs agreed that the fight against Violent Extremism is a long-term fight -- Dunford called it "generational."



Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME



5. Dunford: Battle Against Violent Extremism at INFLECTION POINT (Cont.)



That fight has to be sustainable, the General said. "It has to be sustainable from a military perspective, a political perspective as well as a fiscal perspective," he said.

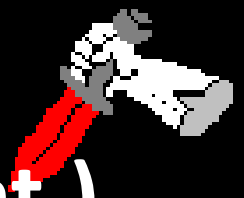
The coalition needs to share information quickly. "Violent extremists move fighters, financing and ideas at the speed of the Internet, and the military network has to be equally fast," he said.



Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME



5. Dunford: Battle Against Violent Extremism at INFLECTION POINT (Cont.)



Cooperation Critical to Fight

The United States views foreign fighters, financing and the narrative as the way extremist organizations grow and spread, Dunford said. "It's essentially that we cut … the connective tissue -- these foreign fighters, the financing and the narrative -- to cut the tissue that allows these groups to operate in West Africa, the Western Hemisphere, Europe, the Middle East or Southeast Asia … it is critical from a strategic perspective that we cut that connective tissue," he said.

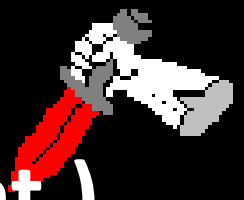
The General also stressed the importance of global, regional and, especially, local partners in the fight. "No one nation, no one region or group of nations can deal with this challenge themselves," the Chairman said. "A collective approach is necessary."



Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME



5. Dunford: Battle Against Violent Extremism at INFLECTION POINT (Cont.)



And it works. In the past two years, the coalition has put simultaneous pressure on ISIS in Iraq and Syria. The transnational networks that supported the terror group also suffered. "We've reduced ISIS territory by some 87 percent, removed 180 key ISIS leaders from the battlefield, reduced the flow of foreign fighters into Iraq and Syria from a peak of about 1,500 a month to very close to zero, and we've driven down ISIS revenue to its lowest point since 2014," he said. "More importantly, the coalition undermined the credibility of the ISIS narrative."

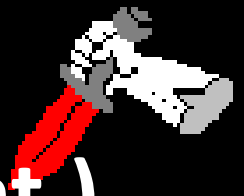
While the coalition is important in the fight, it was led by local forces, the General said. "That reflects in the price that was paid in Mosul alone if you think of the Iraqi security forces -- more than 1,300 were killed and more than 7,000 wounded," Dunford said. "This is a burden carried by local forces."



Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME



5. Dunford: Battle Against Violent Extremism at INFLECTION POINT (Cont.)



Violent Extremist organizations will adapt, the General said, and the coalition must be equally adaptable. The enemy will try to find safe haven somewhere and that affects every sector of the globe.

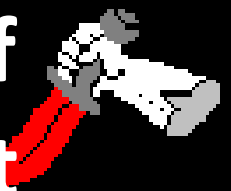
Looking ahead, the General suggested increasing information sharing and making the coalition network stronger. **"As operations in Iraq and Syria wind down, we have to remain committed to cutting off the flow of foreign fighters leaving the area of hostilities,"** he said.



Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME



6. The 'Islamic State' after the Fall of Raqqa: A Continuing Terrorist Threat and Ideological Challenge



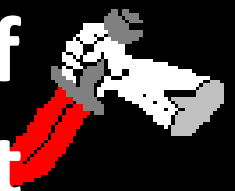
The recent territorial losses and defeat of the so-called Islamic State (IS) in Iraq and Syria signify a tactical win in the long-term battle against the group. IS will however continue to recruit and conduct attacks through its wilayats, affiliates and supporters in parts of the Middle East, South Asia, Southeast Asia, Europe and North America. Part of this was seen in the recent truck attack in New York City which killed eight people and injured 11 others. IS has claimed responsibility for this attack and many others such as the vehicular attack in Barcelona, Spain (14 killed), and the suicide bombing in Quetta, Pakistan (15 killed) in August, and the bomb explosion in London (30 injured) in September. IS continues to pose not only a significant terrorist threat, but also a long-term ideological challenge, which is evident in the traction for its diverse online propaganda (magazines, newspapers, videos and statements) that continues to call for the establishment of the 'caliphate', and war against non-believers. It is therefore necessary to neutralize IS on both the terrorist and ideological fronts by preventing its armed attacks as well as negating key Islamic concepts that IS has manipulated to win supporters, sympathizers and legitimacy amongst its followers.



Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME



6. The 'Islamic State' after the Fall of Raqqa: A Continuing Terrorist Threat and Ideological Challenge (Cont.)



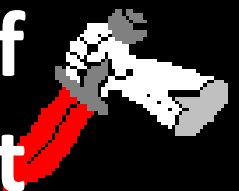
As IS re-strategises in the wake of its significant losses, it will rely on its extensive online presence to keep its struggle alive and maintain what would now be a **'virtual Caliphate'.**

Given groups such as IS and Al-Qaeda resort to social media as a medium of communication and propaganda, it is imperative that more action be taken not only to effectively debunk terrorists' distortion of religious doctrines but **also to curtail their online dissemination of religious misinformation and virulent propaganda.**





6. The 'Islamic State' after the Fall of Raqqa: A Continuing Terrorist Threat and Ideological Challenge (Cont.)



Radicalization of vulnerable segments of society occurs not only online but also on the ground. Countering terrorism goes beyond detecting and rounding up of jihadist cells in campuses and elsewhere. Challenging violent narratives as well as exclusivist and intolerant beliefs and mind-sets are critical in negating radicalization efforts by terrorist groups.

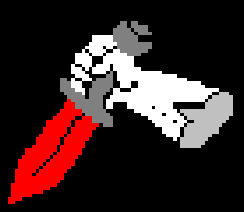
The issue of radicalization is also discussed by people who highlights the rise of far-right extremism in Australia and its impact on the local Muslim community. They warn that the mainstreaming of far-right narratives centered on Neo-Nazism and anti-immigration, could fuel Islamophobia and result in the alienation of the Muslim community, with adverse implications



Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME



7. How Violent Extremism is being currently defeat?



INTELLIGENCE, SPECIAL OPERATIONS AND AIR POWER!

Special Operations is in charge of the UNITY OF COMMAND!



Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME



Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME



"O Ideal como Motivação;
A Abnegação como Rotina;
O Perigo como Irmão; e
A Morte como Companheira!"

COMANDOS!

FORÇA!

BRASIL!

Gen Alvaro
Nov 2017 ECEME